

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Bêco dos Clérigos, 5-A
Correspondentes em Aveiro; Povoa; Paço; Vilarinho; Matadinhos; Taboeira; Esqueira; Angeja e Sarrazola.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Ano; série de 50 números 20\$00
Semestre; série de 25 números 10\$00
Estrangeiro; ano 50 números 50\$00
Colónias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O «Ecos de Cacia» é o mais desenvolvido noticiário de tôdas as terras da sua região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

SUBSÍDIOS

A folha oficial de 31 do mês findo publicou a distribuição de subsídios, da tabela orçamental do Ministério do Interior, para o presente ano económico, às Misericórdias e outras instituições de assistência privada, cabendo ao nosso distrito de Aveiro a quantia de 281.400\$00, assim distribuída:

Águeda: Misericórdia, 41.000\$; Associação de Amparo aos Tuberculosos, 1.300\$; Sopa Escolar, 1.000\$; Albergaria-a-Velha: Misericórdia, 18.000\$; Externato Beneficente para Educação Gratuita de Crianças, 1.000\$; Patronato de S. José, 700\$; Arouca: Misericórdia, 13.000\$; Aveiro: Misericórdia, 67.000\$; Conferência e Lactário de Santa Joana, 6.000\$; Conferência de S. Francisco de Assis, 6.000\$; Gota de Leite e Assistência a Crianças de Exo, 1.750\$; Espinho: Misericórdia, 4.900\$; Conferência de S. Vicente de Paulo, 5.000\$; Estarreja: Misericórdia, 5.000\$; Conferência de S. Vicente de Paulo, 2.000\$; Feira: Misericórdia, 4.900\$; Hospital-Asilo de Nossa Senhora de Oleiros, 10.000\$; Ilhavo: Misericórdia, 14.100\$; Mealhada: Misericórdia, 5.700\$; Murtosa: Misericórdia, 8.750\$; Oliveira de Azemeis: Misericórdia, 20.000\$; Asilo da Infância Desvalida, 9.900\$; Assistência Oliveirense, 500\$; Conferência de S. Vicente de Paulo, 1.800\$; Oliveira do Bairro: Misericórdia, 4.000\$; Ovar: Misericórdia, 9.800\$; S. João da Madeira: Misericórdia, 11.000\$; Sever do Vouga: Conferência de S. Vicente de Paulo de Fessegueiro do Vouga, 1.000\$.

DICIONÁRIO UNIVERSAL DE LITERATURA

Recebemos o número espécime deste importante dicionário escrito por Henrique Perdigão e editado pela Livraria Lopes da Silva—R. Chã, 103—Porto. Dicionário este que vai começar a sua publicação em tomos de 80 páginas no próximo mês de Outubro ao preço de 10\$00 cada.

Agradecemos e recomendamos a todos os nossos leitores o novo «Dicionário Universal de Literatura», que desde já pode ser requisitado à Livraria editora.

SALÁRIOS MINIMOS

O sr. Sub-Secretário de Estado das Corporações e Providência Social assinou já o despacho que fixa os salários mínimos para os operários da indústria de cerâmica, o qual entra em vigor no dia 1 do próximo mês.

Bastar-se a si próprio

Publicou o «Seculo» de sexta-feira 15 de Setembro, um artigo de fundo intitulado: «A prata da casa», no qual se põe em foco a diferença felizmente grande para Portugal, nesta infeliz guerra, comparando a nossa situação actual, com a situação que ocupavamos na de 1914. Assim é para nosso bem.

A ter a guerra de se prolongar—oxalá, tal hipótese se não verifique—será bem bom que a nossa situação se não altere. Dito isto começamos com o nosso arrazoado. Governarmos com a prata da casa, o mesmo significa que,—bastarmos-nos a nós próprios, e foi debaixo desse princípio ou dessa doutrina, que Portugal realizou a sua redimissão económica, logo depois do célebre *pedido de emprestimo* feito à S. D. N., emprestimo esse que não se chegou a efectivar—e ainda bem—por, as exigências que se nos faziam, não as poder comportar o *brio lusitano*.

E se, nessa altura Portugal se bastou a si próprio, agora, que as finanças pátrias se encontram em situação de invejável solidez, muito melhor se poderá bastar, pois muito simplesmente o que se requiere para esse desideratum, é que os braços lúzos não estejam inactivos, em todos os sectores da vida nacional, mas muito principalmente, na nossa lavoura. A ela compete manter os nossos mercados bem abastecidos em tudo, mas muito principalmente, em

trigo, milho e centeio, os cereais que entre nós são mais panificáveis. Entre nós, como aliás, em todo o mundo. Houve há anos uma «Campanha do Trigo» entre nós, promovida pelo «Século», e bom seria que o governo agora, por sua vez, e para incitamento da produção—mormente interessando-lhe que Portugal não atravessasse super-crise motivada pela nefasta guerra—auxiliasse por tôdas as formas e feitios, uma segunda «campanha não só do trigo, mas também do milho e do centeio.

Será má a ideia? Será para desprezar? Anti-patriótico será todo aquele que a tal doutrina fizer «ouvidos de mercador!»

Como a história (de tempos a tempos) se repete, aqui faremos para exemplo a seguir, aquele que a Biblia nos relata das «sete vacas gordas» do Egipto, ou, a previdência de José do Egipto.

Antes prevenir a tempo, para não ter que remediar depois.

Eis a boa política.

Que todos os lavradores façam como a formiga, que sejam previdentes e cautelosos, nada de desperdícios e, pelo contrário, tudo muito bem aproveitadinho e teremos,—já não digo—fartura que não leve à prodigalidade, mas, o preciso para não se andar a pedir a extranhos.

Todo aquele que assim fizer, só fará o seu dever como bom portuguez. *Argus.*

OS EXPLORADORES

Com o estado da guerra no estrangeiro, começa a exploração em Portugal.

Já foram presos vários comerciantes menos escrupulosos que encontraram na declaração de guerra da Alemanha, um motivo justificado para subirem o preço de venda de artigos necessários à vida do povo.

Em Condeixa—dizem-nos—um ferrageiro que vendia o ferro a 1\$00, exigiu logo 2\$00 por cada quilo; carvão que custava anteriormente, 4\$50 e 5\$00 passou-o imediatamente para 10\$00!

Uma drogaria de Coimbra re-

cusou-se satisfazer uma encomenda de agraes, que uma farmácia de Condeixa lhe fizera, com o pretexto de não ter.

Um ferrageiro da mesma cidade exigiu 20\$00, por umas fechaduras que conservavam ainda legivelmente marcado com boa letra comercial o anterior preço de 16\$00!

Não há direito.

Já se efectuaram algumas prisões e é preciso que mais se façam para castigo de quantos exploradores pretendam auferir lucros ligitimos.

Cuidado pois, com todos os exploradores dos povos!

O DESCOBRIDOR DO BRASIL

Noticias do Brasil dizem:

Começaram a ser feitos os moldes para a execução do monumento a Pedro Alvares Cabral, o qual será oferecido à nação portuguesa. Do trabalho foi incumbido o fundidor paulista Vicente F. Lombardi. O *Correio Português*, noticiando o facto, escreve: «Merece especial registo esta decisão do governo brasileiro, que, associando ao gesto elegante da oferta a felicidade da escolha, envia a Portugal uma das mais expressivas obras de escultura nacional e deixa à reverencia dos portugueses o na-

ECOS & NOTÍCIAS

UMA NOTA OFICIOSA

Pelo Ministério do Comércio e Indústria foi enviada aos jornais uma nota officiosa, diploma que contém as providências precisas para assegurar o abastecimento normal da população em géneros de primeira necessidade e impedir manobras de açambarcamento e especulação.

Essa nota officiosa diz o seguinte:

«Para esclarecimento do público e para evitar que um injustificado alarme venha a perturbar o comércio e o abastecimento normal da população, se comunica o seguinte:

1.º—O governo pôde afirmar, em face dos números que tem vindo a coligir, que o país tem as reservas necessárias de artigos fundamentais para, a pesar-da emergência actual, assegurar o abastecimento da população e fazer face às demoras e dificuldades que se encontrem nas aquisições a realizar no estrangeiro;

2.º—Atravez dos órgãos do Estado e da organização corporativa, tem o governo meios de averiguar prontamente quaisquer manobras especulativas que, como atraz fica esclarecido, não têm fundamento. Estas especulações darão lugar, quando verificadas, à aplicação do máximo das sanções legais.

3.º—Pelo que atraz fica dito, se conclue que não teve a população necessidade de fazer reservas extraordinárias de productos. Os que fizerem, trabalham contra o interesse geral e prejudicam a economia pública, porque a sua atitude pode vir a tornar indispensáveis medidas de restrição de consumo, que o governo não deseja tomar e que são desnecessárias, se o público mantiver calma e confiança suficiente;

4.º—Fazer economias nos consumos e evitar todos os desperdícios e gasto inútil de quaisquer mercadorias é trabalhar pelo interesse geral».

SEGUNDA ENCORPORAÇÃO

A segunda encorporação dos mancebos recenseados em 1938, realiza-se de 23 a 25 de Outubro.

Todos os mancebos que ficaram para a segunda encorporação devem comparecer nas unidades a que foram destinados nos dias indicados. A requisição da guia nº9 e requisição de transporte devem ser feitas nas secretarias das Câmaras desde o dia 14 de Outubro em diante.

vegador, cujo descobrimento, é o que mais fala do valor da raça lusã.—(Americana).



ANOS

Hoje, 30, completa 31 aniversários natalícios a sr.^a Amélia Dias Teixeira, esposa do nosso amigo sr. Anibal dos Santos Teixeira, de Cacia.

—Amanhã 1 de Outubro, completa 51 aniversários natalícios a sr.^a D. Maria Luiza Cruz, dedicada esposa do nosso bom amigo e assinante sr. João Cruz, estimado empregado na panificação de Lisboa.

—No dia 2 completa 9 risonhas primaveras o galante menino António Araujo de Matos, filhinho do nosso assinante sr. António da Silva Matos e de sua esposa sr.^a Rosa Araujo de Matos, empregados na panificação de Lisboa.

—Também neste dia 2 faz anos o nosso amigo e assinante sr. Fernando Nunes de Oliveira, estimado empregado na Padaria Invicta de Alhandra.

—No dia 3 está em festa a casa do nosso assinante sr. Francisco Simões Pereira, caixeiro de padaria em Lisboa; e de sua bondosa esposa sr.^a D. Alzira Dias Pereira, pela passagem de mais um aniversário natalício (9) de seu filhinho Manuel Dias Pereira, residentes em Arroios daquela cidade.

—No dia 4 completa 44 anos o nosso assinante e bom amigo sr. Manuel Maia, de Mataducos; e estimado industrial de padaria na capital.

—Também no próximo dia 4 completa 19 risonhas primaveras a simpática menina Maria Augusta Marques da Silva, filha do sr. Manuel Marques da Silva e de sua esposa sr.^a Rosa Marques da Silva, naturais de Angeja e residentes em Lisboa.

—No dia 5 completa 12 risonhas primaveras a simpática menina Maria Adelaide Tarré Raso, filha da sr.^a D. Rosalina Tarré Raso e de seu marido nosso prezado amigo e assinante sr. António Marques Raso, industriais de padaria em Loures.

A todos os aniversariantes enviamos as nossas felicitações.

FESTA DE ANOS

No dia 15 de Setembro próximo passado, festejou os seus 27 aniversários natalícios o sr. Manuel Marques Fernandes, industrial de panificação em Lisboa.

Na sua residência na Praça da Alegria, foi servido um lauto jantar oferecido pelo aniversariante.

Dignaram-se assistir a esta festa de família, os Ex.^{mos} Srs. Manuel Rodrigues Larangeiro, e sua esposa, industriais de panificação em Lisboa; e sua estrema filha Maria Eulália Larangeiro da Cruz, afilhada do aniversariante; Marcelino da Cruz, sua esposa e filhas Lisete e Izilda, estes também industriais de panificação no Barreiro, José Marques da Cruz e sua esposa, também da panificação da Povoia de Santa Iria.

Aprez-nos registar a forma crítica com que a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria de Lourdes Marques Ferreira Fernandes, esposa do aniversariante, apresentou o jantar, não faltando nada que dissesse respeito a culinária e bem assim a sua forma de servir, apresentando por isso à bondosa sr.^a os nossos parabéns.

Esta festa de família correu no meio da melhor animação e respeito tendo no fim sido servido um porto de honra em que

usaram da palavra em primeiro lugar, o Ex.^{mo} Sr. Manuel Rodrigues Larangeiro, que se mostrou satisfeito de assistir a tão digna festa. Apresentou também os seus agradecimentos, e brindou pelas prosperidades do aniversariante e de todos.

Em segundo lugar falou o sr. Manuel Marques Fernandes, que começou por agradecer as referências que lhe acabavam de ser feitas e ao mesmo tempo manifestou a sua satisfação e regosijo em ver junto de si toda a sua família íntima, lembrando também a restante ausente a qual não poderia passar sem se referir e terminando, brindou pelas prosperidades de todos e bem assim pediu um voto pela paz mundial, pelo grave momento que atravessamos.

ESTADAS

Estão em Cacia desde a última semana a passar algum tempo na companhia de sua família, a sr.^a Ana Rosa Rodrigues Teixeira e sua simpática filha Vitória Dias Teixeira, respectivamente esposa e filha do nosso bom amigo e assinante sr. Arménio da Silva Godinho, considerado industrial de panificação em Setúbal. Para quem vão os nossos cumprimentos de boas vindas.

—Também está na Quinta vindo de Espinho onde estava empregado na panificação daquela cidade, o nosso assinante sr. Adelino Ventura Baptista.

—Está em Pinheiro, sua terra natal, a passar uns dias na companhia de sua família, o nosso bom amigo e assinante sr. Alvaro Rodrigues de Melo, considerado electricista em Lisboa, onde tem a sua residência. Para este, além dos nossos sinceros agradecimentos pela amável visita que nos fez em nossa redacção, vai um saudoso abraço por vermos em Alvaro Rodrigues de Melo, um verdadeiro baírrista da nossa região.

VISITAS

Vindo de Coimbra, onde é industrial de padaria, esteve à dias na Quinta a tratar dos seus negócios, o nosso assinante sr. Manuel Tavares.

—Também com a sua família, esteve à dias na Quinta o nosso querido amigo sr. Manuel Simões Ventura, conceituado sócio da importante Fábrica de Calçado da firma «Manuel Simões & Silva» de S. João da Madeira.

Agradecemos a visita que aquele nosso amigo nos fez, e pena foi ser tão abreviada, caso contrário teríamos o ensejo de na sua companhia percorrermos algumas paisagens do nosso Vouga.

—Também esteve em Cacia à dias em visita a sua esposa e tratar das suas colheitas, o nosso considerado caciense e amigo sr. Manuel Simões Carrelo, industrial de padaria em Coimbra para onde já retirou e a quem muito agradecemos a sua estada cá na redacção.

—Também esteve em Cacia na última semana, visitando seus pais e mais família o nosso amigo e assinante sr. David Euzébio Pereira, estimado empregado de panificação em Coimbra.

RETIRADAS

Com destino a Lisboa, retiraram-se da cidade dos ovos-moles, depois de ali estar algumas semanas em veraneio, o nosso

Expedição a Moçambique de 1916

RECORDAÇÕES DE UM EXPEDICIONÁRIO

Dia 28-6-916.
O 26.º de viagem.

MAIS IMPRESSÕES SOBRE A CIDADE DE LOURENÇO MARQUES

Logo de manhã saí a visitar o Mercado Municipal e a Estação d. s Cam.^{os} de Ferro. Fiquei encantado com o edificio desta, que é construído em cimento armado, com linhas magestosas, ainda não igualadas no seu género—que eu saiba—nas construções identicas da Metrópole. No interior há um jardiminho ao centro das duas vias férreas que são de via reduzida (1,º067) e encontram-se servidos por duas gares, ladeando um edificio em corpo separado e de 1.º andar.

O mercado é vistoso; porém pouco amplo. No entanto satisfaz o público, que ali encontra o que necessita em produtos comestiveis.

O Jardim Público, com um pequeno jardim zoológico fornecido de aves, leões, leopardos, hienas etc., é um óptimo passeio, onde abundam as flores da flora tropical ao lado das da flora europeia

A cidade possui 5 jornais e 4 padarias.

Particularizo estes números por achar para uma cidade de relativa população, exagerada a quantidade daqueles e diminuto o número destas. Dir-se-ia que, aqui se lê mais do que se come, mas a esta desproporção não é estranha a parte da população que não come pão: pretos, em geral e certos estrangeiros, incluindo os monhés.

Nenhum daqueles jornais é diário: o «Africano», bi-semanal, tem larga reportagem de informações telegráficas da guerra apresentando, porém, com frequência largos espaços em branco, censurados; o «Incondicional» e o «Guardian» também bi-semanais, são redigidos em português e em inglês, e «A Cidade» e o «Germinal», são semanais.

As padarias apresentam uma particularidade curiosa: as duas dirigidas por portugueses (um deles, meu conterrâneo da Quinta do Loureiro, Artur Nunes Soares) cosem não com sal e as outras duas, dirigidas por gregos, cosem pão sem sal!

Há em Lourenço Marques toda a espécie de frutas europeias, algumas importadas principalmente dos estados da União Sul Africana, sendo porém o sabor de algumas variedades um pouco diferente das que são criadas em Portugal, como por exemplo as laranjas, que são mais odoríferas e menos ácidas.

Há nesta cidade um costume muito simpático, pelo qual se observa o grau de carinho e desvelos que a creança tem merecido das entidades officiais: a Direcção dos serviços dos carros eléctricos concede gratuitamente passagem de ida e volta, em carros reservados, as creanças que frequentam as escolas primárias.

(Continúa)

amigo, primo do nosso Director e assinante sr. João Cruz e sua bondosa esposa sr.^a D. Maria Luiza Cruz.

—Para a mesma cidade onde foi ocupar o seu lugar na panificação, retirou-se de Sarrazola depois de ali estar algum tempo na companhia de seus avós, o nosso amigo e assinante sr. Manuel Maria Dias Pereira.

—Para o Barreiro, onde é há muitos anos empregado de panificação, retirou-se no dia 28 daqui acompanhado de sua esposa e filhinho, o nosso prezado amigo e assinante sr. Ernesto Rodrigues

PLANTIO DA VINHA

Plantações para consumo das Casas Agrícolas

São estas as únicas plantações que a legislação sobre plantio de vinhas permite sem que haja arranque de compensação: portanto com aumento de area de vinha cultivada.

PLANTAÇÕES DE MILPÉS PARA CONSUMO DAS CASAS AGRÍCOLAS

Os proprietários que não cultivam ou aqueles que cultivam menos de mil pés podem requerer a plantação de videiras, não podendo no entanto ficar possuidores de mais de mil pés de videiras em todas as suas propriedades.

Desta regalia poderão igualmente beneficiar os proprietários dos casais agrícolas, quando estes se formarem, ficando porém sujeitos às mesmas condições os proprietários das casas agrícolas.

Deste beneficio somente podem beneficiar os legítimos senhores da terra. Em virtude desse principio os rendeiros, parceiros ou caseiros, não poderão gozar desse privilegio.

É condição indispensável para a obtenção desta regalia a posse duma casa agrícola independente; assim, os proprietários que não possuam uma casa agrícola, por viverem em comunhão de bens, não poderão beneficiar desta disposição legal.

Há ainda outra condição indispensável: é a de os terrenos destinados a esta plantação, serem aptos para a cultura da vinha.

Os proprietários que não satisfaçam a estas condições não podem beneficiar desta regalia.

DECLARAÇÃO DE NÃO POSSUIREM MIL PÉS NAS SUAS PROPRIEDADES

A autorização para estas plantações tem, como qualquer outra, que ser requerida ao Director Geral dos Serviços Agrícolas.

Os requerimentos pedindo a plantação de vinha para consumo das casas agrícolas devem ser acompanhados de uma declaração passada por uma autoridade administrativa, que poderá ser o regedor ou o presidente da Junta de Freguesia, em que se indique o número total de pés de vinha que o proprietário possui em todas as suas propriedades que constituem a sua casa agrícola.

Esta declaração poderá ser feita em papel comum e levar o selo branco da autoridade que firma essa declaração.

A veracidade destas declarações será verificada pelas Brigadas Móveis do Plantio da Vinha.

Um pescador morto a tiro

ÁGUEDA, 23.—Um indivíduo de nome Augusto Aleixo, que pescava na pateira de Fermentelos, foi abordado por cinco guardas-rios, que lhe perguntaram pela licença.

Como o Aleixo respondeu que não a tinha, os guardas avisaram-no de que não podia continuar a pescar, ordem que o primeiro declarou não acatar. Os guardas, a quem o Aleixo, em seguida, insultou, deram-lhe voz de prisão e convidaram-no a acompanhá-los. O pescador, que tinha uma espingarda-caçadeira, a tiracolo, recusou-se a obedecer-lhes e afirmou que, se o quisessem prender, o fôsem buscar a casa. A pesar de armados com carabinas, os guardas não impuseram a sua autoridade, obrigando o Aleixo a acompanhá-los, e cometeram a imprudência de o não desarmar. Intimidados, pelo contrário, com a atitude pro-

vocadora do Aleixo, dois deles acompanharam-no em direcção a sua casa, enquanto os outros três procuravam avisar-se com o regedor.

Em dada altura, o recalcitrante insurgiu-se contra os guardas que o acompanhavam e, à queima-roupa, disparou um tiro sobre um deles, Joaquim de Oliveira, residente no Rêgo (O:ja), que foi atingido na abdomen. Ao ver o companheiro por terra, o outro guarda, Manuel da Roça, de Avelãs de Caminho (Anadia), atingiu com um tiro de carabina, o Aleixo, que teve morte instantânea. Entretanto, apareceram os outros guardas que, com o Manuel da Roça, tiveram de pôr-se em fuga para não serem linchados pela multidão que se juntara. A G. N. R. tomou conta da ocorrência. O Joaquim de Oliveira recolheu, em estado grave, ao hospital.

(De o «Seculo»)

Este Joaquim de Oliveira conjuntamente com Francisco Marques Biscainho e Manuel da Rocha Salgueiro, foram os que mais se salientaram a quando das célebres autoções que os mesmos fizeram na nossa Samouqueira, autoções essas que levaram ao Tribunal alguns dos nossos visinhos como então noticiámos.

REMOQUES

Quando da recente viagem do contra-torpedeiro Tejo a Nova York, é-nos grato constatar a forma como o nosso gráu de civilização é presentemente cotado no estrangeiro, pela seguinte declaração do sr. Mac Leod, chefe da policia naquela cidade, e que transcrevemos da revista "Defeza Nacional":—"Não recebemos uma única queixa desde que o contra-torpedeiro portuguez (Tejo) chegou, nem tivemos que admoestar qualquer dos membros da tripulação. Tal «record» demonstra claramente a disciplina e a civilidade dos marinheiros portuguezes».

Honra lhes seja dada.

E' muito de nos rirmos, aquela piada dos empatas da Quinta quererem aplicar o dinheiro dos juros de algum do capital para a luz, em um bôdo aos pobres do lugar, (à roda de 800\$00 para sete ou oito pobres, tantos êles são) em vez de o gastarem em «copos d'água e foguetórios». Êles que, quando davam cartas no lugar, «por dá cá aquela palha», se fartavam de gastar dinheiro em foguetes e outras manifestações de regosijo! 800\$00 em um bôdo a sete ou oito pobres! Caía-lhes o rabo, hein! Já não se contentavam em lhes dar af 10\$00 a cada um! Apre!...

São famosos, êstes empatas! Havemos de ver até que ponto eles levam a teimosia e a má vontade nesta questão da inauguração da luz, e dos tais 800\$00 para o célebre bôdo!

Seca & Meca.

Uma carta

Recebemos uma carta de Lisboa assinada pelo nosso amigo sr. José Maria Marques Pardinha, lamentando a razão porque foi excluído da lista aqui publicada da subscrição pró S. Bartolomeu em Sarrazola, jámais sendo um dos que mais trabalhou junto do seu amigo sr. José Maria Tavares Júnior na recolha de donativos para a referida festa.

Pois meu prezado amigo: nós o que nos diz respeito e como deve compreender, sômente nos limitamos a dar publicidade ao original que nos foi entregue com o pedido de tornar-mos público, desconhecendo se tinha ou não sido alterado alguns nomes, conforme diz na sua carta pela Comissão da referida festa, a quem v. se deve dirigir para assim se pôr tudo a claro.

(A Redacção)

NOTICIAS LOCAIS

De Sarrazola

Retiradas.—Com destino a Lisboa, onde é proprietário da Leitaria Popular, na rua Pereira Carrilho, partem na próxima sexta-feira daqui, depois de umas semanas de estada neste lugar, o nosso prezado amigo sr. Adriano Sequeira Tavares e sua dedicada esposa.

—Para Pinhel onde é industrial da padaria, seguiram na passada semana o nosso amigo sr. António Marques Rodrigues, sua esposa e filha.

—Para Lisboa onde é considerado industrial de panificação, também segue por êstes dias, o nosso estimado conterrâneo e bom amigo sr. Francisco António Ramos, assinante deste jornal.

—Ainda para Ermezinde, seguiu acompanhado de sua esposa na última semana o nosso bom amigo sr. Jacinto Figueiredo de Almeida.

A todos desejamos uma boa viagem.

Estadas.—Estão entre nós desde a pretérita semana, vindos de Lisboa e Alcobaça, respectivamente os nossos estimados conterrâneos srs. Manuel e José Simões Costa.

As nossas boas vindas.

Roubo de bicicleta.—Há dias tendo a sua bicicleta encostada à porta da Farmácia em Cacia o nosso amigo sr. Augusto Rodrigues Crespo, comerciante neste lugar, esta desapareceu milagrosamente sem que o seu proprietário desse por tal. Podéa! Pois as bicicletas fegem com os próprios gatinos...

Agricultura.—Devido às últimas chuvas, todos os nossos lavradores andam atarefados nas colheitas do arroz e outros cereais, os quais êste ano compenham bem o trabalho árduo que tiveram na sua cultivação.—C.

Noticias de Vilarinho

Casamento.—Segundo nos informam, está marcado para o próximo sábado, dia 30, o casamento do nosso prezado amigo e estimado Vilarinhense sr. Agostinho Lopes, que à semanas aqui se encontra vindo de Lisboa onde é empregado de panificação; com a simpática menina Maria Dias de Pinho, filha do lavrador sr. António Dias de Pinho, de Cacia.

Com antecadência enviamos os nossos parabéns ao novo casal, desejando-lhes um futuro próspero.—C.

Noticias de Angeja

Rectificando.—Na nossa penúltima correspondência e nas estadas, demos como casado e com filhos o nosso prezado amigo sr. António Augusto Fontoura, quando é certo, que êste é solteiro e não tem filhos.

Que nos desculpe o nosso Fontoura, pois a rapidez com que demos essa informação, foi tomada duma forma muito diferente da que deveria sair.

Doente.—Está retido no leito um pouco encomodado de saúde o nosso amigo e assinante deste jornal sr. Benjamin Rodrigues Tavares, a quem desejamos umas prontas melhoras para descanço de sua esposa.

Retiradas.—Já retiraram inúmeras famílias que aqui se encontravam a veraneiar e tomar os ares puros e suaves do nosso Vouga.—C.

Coisas úteis

MERCADO SEMANAL DE ESTARREJA

Table with 3 columns: Item, Quantity, Price. Includes Millio branco, Centeio, Feijão branco, etc.

COMBÓIOS EM CACIA

Table with 2 columns: PARA O NORTE, PARA O SUL. Lists train routes and times.

Vende-se

Todo o material de ornatações de ruas, trez ecêrtois etc. Este material está todo em bom estado, quem pretender pode dirigir-se a Albino Dias da Costa & Filhos, Sobreiro—Albergaria-a-Velha. (2)

Hipoteca

De 75 000\$00, ou 80.000\$00, empresta-se sobre prédio na cidade de Lisboa. Trata-se na R. Carvalho Araujo n.º 11—4.º, na mesma cidade.

Foto--Moderna

— de —

João Ramos



Para uma fotografia de arte ou de preço económico, prefira sempre a "FOTO-MODERNA" de João Ramos.

Esmerado acabamento de trabalhos aos amadores. Rua Coimbra (encostado à Farmácia Brito)—AVEIRO

NOTICIAS DE MATADUÇOS

Retiradas.—após terem passado uns dias de repouso no seu lindo prédio dêste lugar, retiraram-se daqui ultimamente os srs. Salvador dos Santos Neto, sua Ex.ª esposa e filho.

A êste nosso amigo, que na linda cidade do Mondego, onde é bemquisto, exerce a sua actividade industrial, e bem assim a sua dedicada esposa, e filho, êste laureado académico naquela cidade, enviamos os nossos cumprimentos de despedida.

Também para Lisboa se retirou daqui na segunda feira última o prestígioo filho de Mataducos, sr. António Gomes Gautier, que naquela capital, onde se destaca pelo seu cavalheirismo, é bastante considerado como industrial, e comerciante de valor.

Ao amigo Gautier, que se fazia acompanhar de sua Ex.ª esposa, e gentis filhinhas, enviamos as nossas humildes despedidas, e que tivessem feito uma feliz viagem.

Et da.—Encontra-se aqui vindo de Coimbra, onde está empregado, em gozo de licença, o nosso amigo sr. António da Silva Lopes, dêste lugar, afamado e conhecido nesta região como caçador invencível que, (julga-se até) o próprio Santo Humberto se veria atrapalhado, e nada teria que fazer com um discípulo de tal envergadura.

Que continue a ser muito feliz nas suas caçadas, são os nossos votos.

Aniversários.—No próximo dia 4 de Outubro festeja mais um aniversário natalício, o nosso amigo sr. Manuel Maia da Cunha, d'aqui, e estimado industrial de panificação, na grande capital; pelo que lhe apeteçemos que passe bem essa data feliz no convívio de todos os que lhe são caros.

Por tal motivo, enviamos-lhe ainda que antecipadamente os nossos cordeais parabéns, desejando-lhe que muitos, e muitos mais conte.

—Também no dia 6 de igual

Noticias da Pova e Paço

Baptizado.—E' no próximo domingo que tem lugar na parochial igreja de Cacia, o baptizado de uma filhinha da sr.ª Luiza Simões de Moura e de seu marido sr. Baltazar Rodrigues de Almeida; sendo padrinhos da neófito o nosso amigo sr. Manuel dos Santos e Alegria dos Anjos Teixeira.

Estadas.—Viudo da Torreira, onde esteve com sua esposa, e filha, estão entre nós desde ontem quarta-feira, o nosso estimado amigo sr. Ernesto Rodrigues Barbosa, considerado industrial de padaria em V. Franca de Xira. As nossas boas vindas.—C.

Padaria

ARRENDASE uma em boas condições com tôdas as comodidades precisas, cosendo aproximadamente uma saca de farinha T. U. e 15 kilos em pão fino. Quem pretender diriija-se ao seu proprietário João Ascensão das Neves, Paleão—SOURE (1)

MOBÍLIAS

Guarda-vestidos, cama e duas mesinhas de cabeceira, em mogno brasileiro, ainda em acabamento, vende-se por preço limitadissimo, na rua Eça de Queiroz n.º 25 (às 5 Beas)—Aveiro. Na mesma casa se encontram alguns móveis em segunda mão e se restauram e fazem quaisquer trabalhos por encomenda, bem como se empalham cadeiras. (8)

mez, fazem anos os srs. Joaquim Valente dos Santos, e Custódio Valente dos Santos, estimados filhos do nosso amigo e considerado proprietários d'aqui, sr. Manuel Dias dos Santos.

Aos aniversariantes, enviamos sinceros parabéns por esta data festiva, desejando-lhes longa vida, e um futuro feliz.—C.

(4) FOLHETIM DO "ECOS DE CACIA"

Sem um último adeus!...

— NOVELA —

por: Manuel Cabral

Tu que és da minha idade, e que sentes as mesmas necessidades que eu sinto, replicas assim o meu modo de proceder quando encontrei alguém que me venceu o coração! Acredito, Fernando, que não te achava capaz de tal coisa!... Faz o mesmo que eu faço, procura uma mulher que te agrade, porque a encontrarás, e então há-de ver, que tôda a força de vontade que te germina nas veias é vencida pelo olhar dêssa mulher!!! Vês aquela que além passa? pois bem. Segue-lhe os passos, deita-lhe um olhar interessado, atira-lhe uma leve frase e verás que essa mulher é tua!... Não conheces o coração

da mulher!!! Tenho pena de ti porque sou teu amigo!... Bem, adeus, vou retirar-me porque Irene espera-me!... Jorge correu para Irene e perguntou-lhe: — Já estavas aborrecida, meu amor! Não, Jorginho!... Esperaria por ti tôda a vida, se tanto fosse necessário! Como és bela! Como tens um coração grande!... Correram para a água e refrescaram os corpos ardentes de paixão. Assim se passaram dois meses!

I V

A época balnear estava quasi a

terminar.

Certa manhã quando Jorge foi esperar Irene, como era seu costume, ela não apareceu. Não estava em casa. Procurou-a por tôda a parte mas os seus esforços foram baldados.

Sentiu-lhe desfalecer a pouco e pouco, porque ela havia partido sem sequer se ter despedido dele.

Estava Jorge, nessa tarde, contemplando um navio de passageiros que ia barra fora, quando Fernando se aproximou dele e lhe disse:

—Lamento bastante, meu bom amigo, mas ela partiu sem sequer te dizer o último adeus!!!...

—Como sabia que eu era teu íntimo amigo, procurou-me e fez-me ciente da sua resolução, e pediu-me que te apresentasse as suas desculpas, pois tudo quanto se havia passado, não foi mais do que um mero passatempo.

E' triste depois, depois de lhetes dedicado tanta amizade, veres fugir a tua presa, para onde

nem sequer tu sabes!...

Voltarás a ser o meu companheiro como dantes, mas fixa bem: As mulheres são muito falsas!...

Jorge olhou para Fernando, e com a voz trémula, perguntou:

—Como ia ela?

—Mais linda do que nunca!...

respondou-lhe Fernando.

—Não estás acaso enganado?

—Não houve engano possível!

Ela partiu! Nunca mais a encontrarás!...

Jorge tinha o pensamento embebido em mil e uma hipoteses.

A hora do jantar chegou. Ele não apareceu à mesa. Andava pálido e nervoso.

V

A noite rompeu as trevas com o seu véu de escuridão.

Era uma noite calma. O silencio era profundamente entrecortado pelo murillar das ondas que vinham beijar a areia.

A loura, os seus perfumes, a

sua figura esbelta e encantadora vivia naquela atmosfera.

Um vulto negro, com passos fortes, fazia ranger a areia a seus pés. Aproximava-se, cada vez mais, do mar. Mais um passo, mais outro, outro ainda, e esse vulto mergulhou na imensidão das águas. Saiu-lhe um grito affetivo da garganta, como a dar signal de que a vida tinha terminado.

Corro apressadamente em direcção à vila. Procuo alguém, e esse alguém não foi encontrado. Era ele concerteza. Era Jorge que se havia atirado ao mar.

Encaminhei-me para a capela. Curvei-me perante o altar do Redentor, e rezei por alma dele.

Quando vinha a sair entrava Fernando.

Abraçamo-nos. Chorámos. E partimos para não mais voltar.

F I M

O Autor:

Manuel Cabral

Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL
Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**
RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

BICICLETAS

GRANDE BAIXA DE PREÇOS (397)



12 prestações mensais e iguais
Peçam tabelas dos novos preços
Pneus MICHELIM.

ARMANDO CRESPO
116, R. do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

Pensão Avenida

de — **BRUNO DA ROCHA** (294)

Explendidos e higiênicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e a retalho
Largo da Estação — AVEIRO — Telef. 128

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS
Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

Agência Técnica Comercial e Industrial

"A ALENTEJANA"

Rua da Vitória, 73-2.º Esq. (Esquina da rua do Ouro) — Telefone 21951 — LISBOA (273)

Pareceres — relatórios — estudos — exposições — conselhos escritos ou verbais, sobre o aspecto técnico de todos os problemas relacionados com o comércio e indústria. — Análises de Produtos.

Assuntos de Lavoura-Moagem e Panificação.
Compra e venda de propriedades e trespasses.
Legalização e transferência de alvarás Industriais.

MANUEL BRINCA

MÉDICO ESPECIALISTA

Pelas Faculdades de Medicina de Lisboa e Paris

DOENÇAS DOS OLHOS

(205) Rua Ferreira Borges, 162-2.º (à Portagem)

Tel. Consultório 1183 Residência 832

Coimbra

Agencia Funerária Capela

— de —

(183)

AMERICO DIAS CAPELA

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos.
Chamadas pelo telefone Público — ESGUEIRA

Máquinas de costura SINGER

e outras, desde 150\$000 afiançadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País.

Grandes descontos aos srs. revendedores
Calçada de Santo André, 74 — LISBOA

Os melhores vinhos e petiscos regionais vendem-se na

CASA "A FERMELA"

Rua Manuel Bernardes, 76 — LISBOA

PADARIAS

Amassadeiras mecânicas simples, práticas e económicas, Dividoras, Portas para fornos, Cilindros e tôdas as máquinas para a indústria de panificação.

Motores eléctricos, Bombas centrífugas, Trasfega e de todos os sistemas e para todos os fins.

Preços e detalhes consulte o representante:

A. J. d'Almeida (372)

R. Almirante Pessanha, 7-2.º — LISBOA — Telef. 26858

CONSTRUTORA MODERNA DE PADARIAS

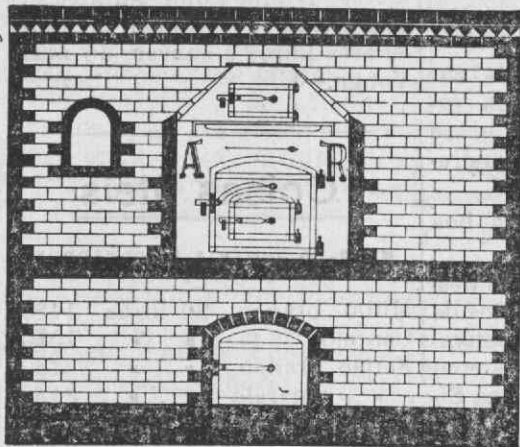
de **Adolfo Ribeiro**

BORRALHA ÁGUEDA

Construtor de fornos e sobrinho da antiga e acreditada casa de António Ribeiro Lopes.

Esta casa encatrega-se da construção de fornos de padarias em qualquer sistema, assim como fornos para lordea.

Executa todos os trabalhos com perfeição e solidês e a preços muito reduzidos sem igual competidor. Fornece ferragens para os mesmos, masseiras, taboleiros, pás, etc. Modificam-se fornos antigos para sistema moderno. Pedir sempre orçamentos a Adolfo Ribeiro. (18)



VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

Arvores Frutíferas

Todos os agricultores que desejem adquirir árvores frutíferas, sombra, jardim, floricultas ou florestais, deve dirigir-se ao viveirista sr. Manuel dos Santos Antunes o qual tem para exportação imediata todas as árvores frutíferas e de tôdas as qualidades, as quais são cultivadas sob os serviços fitopatológicos do Ministério da Agricultura. O qual envia catálogos grátis a quem os requisitar.

Manuel dos Santos Antunes

(433) Coenços — Ceira — COIMBRA

CONSTRUTORA ECONÓMICA DE PADARIAS

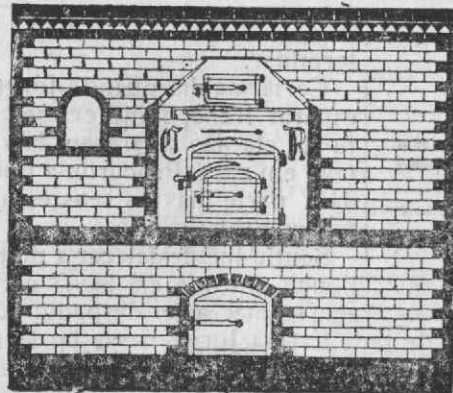
JOAQUIM RAMALHO & C.ª

BORRALHA ÁGUEDA

Participamos aos senhores industriais de padarias, que construímos fornos pelos sistemas mais modernos, fabricando tôdas as ferragens que dizem respeito aos mesmos com perfeição e solidês, bem assim como masseiras, taboleiros, caixas para lote, pás etc.

Também se constroem caldeiras em cobre para água quente e fria, encarrega-se de todos os encanamentos das mesmas.

Fornecem-se orçamentos grátis.



GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moínhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

Moveis e Decorações

DA FABRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Ponbal (69) Telefone 2640 PORTO

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa: **Rodrigues Pinho** (423)
A' venda em tôda a parte. — GAIA — PORTO

FERIDINA COSTA III

Está provado que é hoje o melhor e mais económico remédio que se conhece para a cura de tôdas as doenças da pele, como feridas de qualquer natureza, eczemas, herpes, empigens etc.

PREÇO 5\$00 (244)

Vende-se em todas as farmácias e drogarias e nos depositários:

LISBOA — R. e S. Franco — R. Ascensão, 57-2.º
PORTO — Castilho & C.ª — R. Sá da Bandeira, 80 e J. A. Oliveira, — St.º Ildefonso, 91

Envia-se para toda a parte sem mais despesas. Pedidos ao **Laboratório Costa** — Campia VOUZELA

Oficina de Fogo de Artificio

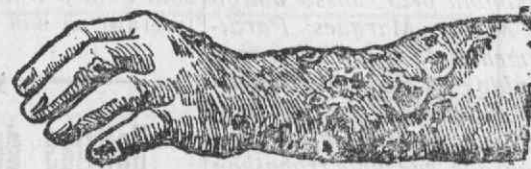
de — **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto — Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece com o por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou sêco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.
A' venda em tôdas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.ª

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Agencia Funerária

— de —

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazgos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, cortas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

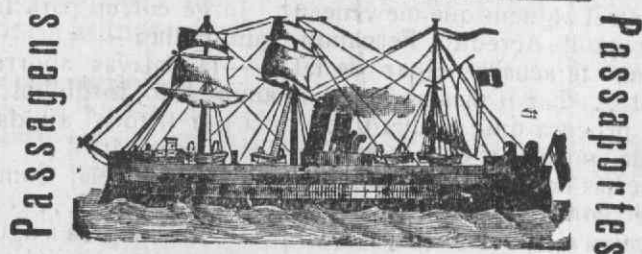
Encarrega-se de funerais em qualquer terra, fazendo trasladações em todo o País.

Funerais prontos à sepultura desde 100\$00.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) **Rua da República CACIA**

AGENCIA COSTA



PRAÇA - ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, França e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência.